

é uma proposta da Câmara Municipal do Seixal e das Publicações Dom Quixote para que possa ver, ouvir e conversar com alguns dos mais importantes escritores, criadores e pensadores da cultura e língua portuguesa.

PRÓXIMA SESSÃO:

Mário Cláudio (13 de Junho)

Biblioteca Municipal do Seixal  
Fórum Cultural - Quinta dos  
Franceses 2840 - Seixal

*Julietta Monginho*  
30 de Maio  
16 horas



Apresentação do romance  
*A Paixão Segundo os Infiéis*

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL ■ PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE  
Biblioteca Municipal - Fórum Cultural



## Nota Biográfica

Julieta Monginho nasceu em 1958, em Lisboa, tendo vivido a sua infância em Évora. Licenciou-se em Direito e efectuou o Curso de Formação de Magistratura do Ministério Público. Iniciou a sua carreira profissional como professora e é, desde há treze anos, delegada do procurador da República.

Em 1996 publica o seu primeiro romance *Juízo Perfeito*, livro que a própria autora caracteriza como um antipolicial com mistério por se iniciar pelo sítio onde os [outros] policiais chegam. Ou seja, estes preocupam-se em descobrir quem mata, enquanto Juízo Perfeito faz precisamente o caminho inverso: sabe-se à partida quem matou e o que se procura não é tanto saber porque se matou, mas sim surpreender todas as personagens, tudo o que levou àquele acto, tudo o que está subjacente a isso é inerente à condição daquelas personagens. Em *Juízo Perfeito*, uma narrativa da averiguação processual de um crime passional à volta de um triângulo insólito e invulgar, é visível o recurso de Julieta Monginho à sua experiência de magistratura, meandros que não se encontram completamente ausentes da sua obra mais recente, *A Paixão Segundo os Infiéis*, na caracterização da personagem do jovem marginal.

Neste novo romance da autora o inesperado desaparecimento súbito de uma mulher é a situação que provoca o encadeamento da narrativa. Ao longo de uma noite os três intervenientes desvendam-nos, num relato não linear e entretecido por diversas histórias, as ambiguidades e segredos daquele mistério. A paixão é um tema dominante nesta narrativa exercendo-se quer numa das suas manifestações correntes — um segredo fascínio; a revolta de um afecto estigmatizado pela subalternidade; um amor absorvente e imperativo — quer na acepção etimológica (*passione*: sofrimento) de um processo de superação de impotência e fracasso em fundo pautado pela *Paixão segundo São Mateus* de Bach.



## Bibliografia da Autora

JUÍZO PERFEITO

2ª edição: Ed. Asa, 1996

A PAIXÃO SEGUNDO OS INFIÉIS

1ª edição: Ed. Publicações Dom Quixote, 1998



Julieta Monginho

*A Paixão Segundo os Infiéis*  
Ed. Publicações Dom Quixote  
Col. Autores de Língua Portuguesa

"Escolhi com todo o cuidado as peças de roupa que iria usar naquela noite, primeiro o vestido de gorgorão preto, com alças de cetim — ainda está por inventar uma arma mais poderosa para uma mulher do que um vestido preto decotado — em seguida a lingerie, que teria de se adaptar na perfeição ao corte cingido do vestido. Depois de o alisar deixei o cabelo secar naturalmente, com o calor que estava não precisava de usar o secador. Fiz uma maquiagem leve, em tons de ouro velho, só a suficiente para realçar o excelente bronzado da pele, calcei os sapatos de tiras e saltos muito altos e mirei-me longamente ao espelho, de vários ângulos. Consegui o equilíbrio exacto entre o glamour, a malícia e a inocência. Estava perfeita. (...) Olhei para o relógio e percebi que era melhor ir andando se não queria atrasar-me. Um último olhar ao espelho, um sorriso satisfeito, a carteira, as chaves do carro, um suspiro profundo e lá fui eu, assim, demasiado leve, demasiado descuidada. Já não conseguia ouvir a música até ao fim, fiquei na Descida da Cruz, ainda hesitei em pôr o último coro, o meu preferido, mas desisti quando pensei no trânsito que ainda me esperava até à Gulbenkian, mesmo em Agosto, mesmo com mais de trinta graus. Mal sabia eu o que estava para vir, ainda bem que não sabia, senão... não sei, ainda não sei se teria saído"